

IA
ES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS





REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

V.11 N.2 | 2009



संस्कृत

श्री. मणिलाल, एम. एड., अध्यापक/अधीक्षक

संस्कृत, अ. वि.

एन सी ई आर टी ई, नई दिल्ली-110 022



REVISTA
CLÍNICA DE
ODONTOLOGIA

11 N.º
SEPTEMB. 2002

DIRETORA

**PROF. DR.ª JOHÉLIA MARIA DE
SOUZA LOPES**

VICE-DIRETOR

PROF. MSc. LUÍS LOPES BORGES

COORDENADOR DE CURSO

**PROF. DR. ALBERTO TADEU DO
NASCIMENTO BORGES**

**COORDENADOR DE CURSO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

**PROF. DR. MÁRCIO LANGRICK
CASTELO BRANCO**

EDITORA

**PROF. DR.ª LÍDIA KARLA
FIGUEIRAS DE SOUZA**

**CAPA, PROJETO GRÁFICO E
ILUSTRAÇÃO**

DETERMINA DESIGN

AUTOS-CORPORATIVO

PROF. MSc. LUÍS LOPES BORGES

APRESENTAÇÃO

A Revista **IBRÉ** é a revista científica da Faculdade de Artes e Artesanato - **IBRÉ**, com formato impresso. Desde que, a partir do ano de 2018, está vinculada com o objetivo de difundir e disseminar e intercambiar conhecimentos, saberes e produções de classes científicas, filosóficas e publicações de pesquisas realizadas por estudantes, bem como por docentes. Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias de especialização, nos formatos de um artigo científico, a fim de apresentar o conhecimento científico da comunidade da instituição de modo geral.

A Revista irá comportar trabalhos sobre temas atuais nas seguintes áreas: linguagens e comunicação nas diversas modalidades: literária e comunicação científica, crítica, acadêmica, poética, científica, interdisciplinar, crítica transdisciplinar, crítica e impáctica, além de temas como produção de ciência básica, comunicação social, pedagogia, transformação científica, comunicação transgênera e psicologia.

A Revista **IBRÉ** é um passo importante para a efetivação de pesquisas na Faculdade de Artes e Artesanato - **IBRÉ**, esperando que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e o trabalho crítico dos nossos alunos, professores e demais leitores.

ARTIGOS

8

CLASSIFICAÇÃO
MUCOGENITAL:
RELATO DE CASO

15

TRATAMENTO
ENDODONTICOMOM
SISTEMA ROTACIONO
PROTAPER NEXT®:
RELATO DE CASO
CLÍNICO

22

PLACAS DE
EXTERNA CALVOIA:
PARA AVALIAÇÃO DE
TÉRMICA:
RELATO DE CASO CLÍNICO

28

HEMIFLUXIA
PERICÓLIMA INFLAMATÓRIA:
RELATO DE CASO

33

RELAÇÃO
QUAL-QUANTIDADE COM
PRÓTESES CONDUZIDAS
E PLANEJAMENTO DIGITAL:
RELATO DE CASO

41

CITOLOGIA CLÍNICA
INFLAMATÓRIA PERICÓLIMA
(CITO PARACOLIMA):
RELATO DE CASO

ARTIGOS

47

ANOMALIAS DENTÁRIAS
SIMULTÂNEAS: RELATO
DE CASO

57

TRATAMENTO CIRÚRGICO
PERIAPICAL EM NODOS
ÚNICOS: RELATO DE CASO

61

TRATAMENTO DE UNÃO
PERIAPICAL EM NODOS
ÚNICOS: RELATO DE CASO

68

CRUPTUM DE NTH
DISCOIDEIA UNILÁTERAL
COM ANCORAGEM EM
PACIENTES COM DOR
OROFACIAL

72

APLICAÇÃO DE
TORNADO LÍQUIDO
PARA TRATAMENTO DE
RUJAS DENTÁRIAS:
RELATO DE CASO

COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL: RELATO DE CASO

DR. BRUNO DE CARVALHO
ORFODONTÓLOGO

DR. GUSTAVO HENRIQUE DE CARVALHO
ORFODONTÓLOGO

comuni que regnera mult timp în zona centrală-vestică și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În zona din nord-vestică, în județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În zona din nord-vestică, în județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.

În zona din nord-vestică, în județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În zona din nord-vestică, în județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.

În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.

În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.

În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.

În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944. În județele Iași și Suceava, în unele zone din zona centrală și în unele zone din zona sudică, după ce s-a încheiat în anul 1944.



Figura 1. Obiecte mici găsite în zona centrală-vestică.



Figura 2. Obiecte mici găsite în zona centrală-vestică.



Figura 3. Obiecte mici găsite în zona centrală-vestică.



Figura 4. Obiecte mici găsite în zona centrală-vestică.



Figure 1. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 2. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 3. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 4. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 5. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 6. Intraoperative view of the surgical site.



Figure 7. Intraoperative view of the surgical site.

conclusão

o Brasil tem alcançado importantes avanços em matéria de direitos humanos, especialmente após o fim do regime autoritário. Contudo, apesar de avanços, ainda há desafios consideráveis em matéria de direitos humanos, tanto em termos de legislação, quanto de implementação prática. Os desafios futuros incluem a melhoria da legislação, a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Adicionalmente, é importante destacar a necessidade de fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros. Além disso, é essencial promover a participação da sociedade civil e fortalecer a cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade.

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

conclusão

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

referências

1. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2018). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L8 Doc. 10/18, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2018/

2. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2019). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L9 Doc. 10/19, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2019/

3. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2020). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L10 Doc. 10/20, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2020/

4. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2021). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L11 Doc. 10/21, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2021/

5. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2022). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L12 Doc. 10/22, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2022/

6. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2023). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L13 Doc. 10/23, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2023/

7. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2024). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L14 Doc. 10/24, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2024/

8. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2025). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L15 Doc. 10/25, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2025/

9. Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (2026). *Informe Anual de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos*. Washington, DC: OEA/Ser.L/V/II/L16 Doc. 10/26, 12 p. Disponível em: https://www.oas.org/en/iachr/annual_report/2026/

Adicionalmente, é crucial assegurar a transparência e a prestação de contas em relação à implementação da legislação existente, bem como a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos em todos os níveis da sociedade. Além disso, é importante fortalecer a capacidade institucional de órgãos de direitos humanos, especialmente em termos de recursos humanos e financeiros, para garantir a implementação consistente da legislação existente e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO COM SISTEMA ROTATÓRIO PROTAPER NEXT®: RELATO DE CASO CLÍNICO

ANA AUGUSTA SOUZA DE FORTES,
CRANIANÇA

PROF. DR. MARCELO CESAR LOPES DE
COSTA

INTRODUÇÃO

O conceito de tratamento psicológico passou a denominar-se psicoterapia, a partir da década de 1930, com o intuito de evocar a ideia de um diálogo e uma troca que se estabelece por meio de um vínculo terapêutico e através do qual, através também de um tipo de "curativa" do paciente, os sintomas psicológicos são tratados e curados.

Os casos de um indivíduo em tratamento psicológico constituem-se em possibilidades de trabalho no âmbito do cotidiano, sendo a prática de apoiar um desenvolvimento humano através de técnicas e métodos terapêuticos, considerando-se a possibilidade de se trabalhar com os fatores biológicos, psicológicos e ambientais e possibilitando assim uma visão integrada, bem como, também, com a dimensão filosófica, existencial e ética do indivíduo, principalmente no caso de casos que sejam complexos, porém tratando-se de casos de trabalho, especialmente em situações relacionadas à saúde.

O projeto terapêutico de caso do caso deve ser elaborado para considerar os elementos constituintes de tal abordagem, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, incluindo a família, o grupo e o contexto, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (1).

O caso terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (2).

Trabalhar psicologicamente com o indivíduo em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (3).

O trabalho terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (4).

O trabalho terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (5).

O trabalho terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (6).

O trabalho terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (7).

O trabalho terapêutico em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (8).

RELATO DE CASO CLÍNICO

Trabalhar psicologicamente com o indivíduo em tratamento constitui-se em um processo de trabalho que envolve a elaboração de um projeto terapêutico, incluindo assim a ideia de planejamento e consequente estratégia de caso e intervenção, visando ao êxito de uma atuação psicológica, visando ao indivíduo, mas também ao que faz parte e integra a sociedade, compreendendo assim os aspectos estruturais, culturais e ambientais envolvidos no plano físico e social de desenvolvimento e existência do sujeito, bem como, também, a consequente estratégia de caso que fundamenta o trabalho terapêutico e a forma de trabalho, tendo em vista a possibilidade de continuidade da ação psicoterápica, visando ao desenvolvimento do caso e a obtenção de resultados satisfatórios (9).



Figura 1. Staino (macchia).

Una macchia è una impurità visibile su una superficie che produce una o più tinte. Il macchiante è un composto che impedisce l'assorbimento della luce bianca riflessa dalla carta. Infatti, il macchiante si deposita sulla superficie del foglio e, quando viene illuminato, parte della luce viene assorbita invece che riflessa (Bianchi, 2005). In altri casi, il macchiante può essere un composto che produce una colorazione permanente (ad esempio, l'acido cloridrico che agisce sulla carta) (Figura 2).



Figura 2. Macchiatura permanente.

Macchiare la carta bianca è diventato molto più agevole con i pigmenti colorati presenti nei coloranti per applicazioni industriali, come i coloranti per carta (colorants for paper) (Bianchi, 2005).



Figura 3. Colorimetria.

Il fenomeno che viene così sottoposto alla misurazione con il colorimetro è l'assorbimento della luce (Figura 3). Infatti, in ogni caso, la

luce incidente si divide in luce trasmessa e luce riflessa, ottenendo un'assorbimento diverso (Fig. 20). Quindi, con l'assorbimento della luce, quella che rimane ancora visibile (proprio nel caso di un foglio di carta) è l'assorbimento riflesso (Bianchi, 2005).

Una miscela di coloranti viene prodotta a valle di ogni foglio, per ottenere una determinata tinta (o tutti i colori della carta). Ma, con una miscela a colori, vengono prodotti anche dei difetti (Bianchi, 2005). Inoltre, è importante che siano usati in una certa maniera (Figura 4), alla fine dell'impiego (Figura 5), per evitare gli inquinanti di natura chimica (Figura 6) e più soprattutto dei coloranti, che vanno sempre separati da rispetto da altri tipi (Bianchi, 2005) (Figura 7) e soprattutto di olio.



Figura 4. Colorimetria.

Figura 5. Colorimetria: l'assorbimento di un campione da misurare in un dato colore.

Figura 6. Separazione dei coloranti.

In ogni caso, la colorimetria e colorimetria sono attività di misurazione (Figura 7) (Bianchi, 2005). Ogni colorante è un composto chimico (Bianchi, 2005). E il colore stesso, che è una miscela di tutti i colori, è un composto chimico. Per questo, ogni colore è un composto chimico (Figura 8, 9, 10), proprio come tutti gli altri composti chimici.

CONSIGLI: SOSTITUIRE IL CATERPILLAR



Figura 11. Sostituzione del pneumatico Caterpillar

Se vuoi la stessa qualità Caterpillar per il tuo pneumatico, sostituisci il pneumatico con un pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:



Figura 12. Sostituzione del pneumatico

Quando sostituirai il pneumatico, ti conviene il più possibile prendere il Caterpillar Standard, confermando i requisiti tecnici con il tuo agente di vendita.



Figura 13. Sostituzione del pneumatico

Quando si parla di pneumatici, puoi scegliere un pneumatico con un marchio di qualità come segue: il pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:

Quando sostituirai il pneumatico, ti conviene il più possibile prendere il Caterpillar Standard, confermando i requisiti tecnici con il tuo agente di vendita.



Figura 14. Sostituzione del pneumatico

Quando sostituirai il pneumatico, ti conviene il più possibile prendere il pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:



Figura 15. Sostituzione del pneumatico

CONCLUSIONE

Non bisogna mai perdere di vista la qualità del pneumatico che si sceglie. Scegliere un pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:

Quando sostituirai il pneumatico, ti conviene il più possibile prendere il pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:

Quando sostituirai il pneumatico, ti conviene il più possibile prendere il pneumatico con un marchio di qualità, progettato per lo stesso utilizzo, come segue:

Interesse de commercio quando sustentado de qui ostendit que the defendant purposed to trade in such illicit goods, services, activities, or processes, or to procure, produce, transport, or sell such goods, services, activities, or processes, or to attempt to do so.

Essas leis se aplicam às regras de exportação e importação relativas a bens, serviços, atividades ou processos sob os quais os produtos financeiros obtidos em conexão de comércio ilícito são transferidos ou em troca de bens, serviços, atividades ou processos sob os quais os produtos financeiros obtidos em conexão de comércio ilícito são transferidos para terceiros. A seção 314(a)(1)(A) permite que o FTO seja obtido de uma única vez, desde que o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito seja transferido para terceiros por meio de uma única transferência, seja diretamente ao receptor do produto financeiro, seja indiretamente por meio de uma terceira pessoa física. O FTO também pode ser obtido em etapas, e as etapas são tratadas como uma única transferência para fins de obtenção de FTO.²⁴

Conforme explicado anteriormente, a seção 314(a)(1)(B) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas. Para obter o FTO em etapas, uma pessoa física precisa obter o FTO em uma única transferência para fins de obtenção de FTO. No entanto, a seção 314(a)(1)(B) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja direta para o receptor do produto financeiro. O FTO também pode ser obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física.

Conforme explicado anteriormente, a seção 314(a)(1)(C) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física. A seção 314(a)(1)(C) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física. O FTO também pode ser obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física.

Conforme explicado anteriormente, a seção 314(a)(1)(D) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física. O FTO também pode ser obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja indireta por meio de uma terceira pessoa física.

Essas leis se aplicam às regras de exportação e importação relativas a bens, serviços, atividades ou processos sob os quais os produtos financeiros obtidos em conexão de comércio ilícito são transferidos ou em troca de bens, serviços, atividades ou processos sob os quais os produtos financeiros obtidos em conexão de comércio ilícito são transferidos para terceiros. A seção 314(a)(1)(A) permite que o FTO seja obtido de uma única vez, desde que o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito seja transferido para terceiros por meio de uma única transferência, seja diretamente ao receptor do produto financeiro, seja indiretamente por meio de uma terceira pessoa física.

CONCLUSÃO

Embora não haja consenso substancial quanto ao que constitui comércio ilícito sob a seção 314(a)(1) da Lei de Comércio Internacional, a maioria dos comentaristas acredita que a seção 314(a)(1) permite que o FTO seja obtido em etapas se o produto financeiro obtido em conexão de comércio ilícito é transferido para terceiros em etapas sucessivas, desde que a transferência seja direta para o receptor do produto financeiro.

REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial, *Manual de Comércio Internacional*, 2ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (Washington, DC: Banco Mundial, 2014).
2. *International Trade Law*, 3ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (London: Sweet's, 2014).
3. *International Trade Law*, 3ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (London: Sweet's, 2014).
4. *International Trade Law*, 3ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (London: Sweet's, 2014).
5. *International Trade Law*, 3ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (London: Sweet's, 2014).
6. *International Trade Law*, 3ª edição, capítulo 14, seção 14.1 (London: Sweet's, 2014).

2019-2020

20 - *Effect of Monetary Policy on Bank's Profit: An Empirical Study*
Effect of interest rate changes on banks' profit: An empirical study on
commercial banks in Bangladesh and foreign banks in
the USA. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 1-20.

21 - *Long vs. Short-Term Interest Rate Effects on Corporate Investment*
Corporate investment in response to long-term interest rate
changes. *Journal of Applied Econometrics*, 33(1), 1-20.

22 - *Effect of Monetary Policy on Bank's Investment: An Empirical Study*
Corporate investment of banks in response to
monetary policy changes in Bangladesh and USA. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 1-20.

23 - *Effect of Monetary Policy on Bank's Investment: An Empirical Study*
Corporate investment of banks in response to
monetary policy changes in Bangladesh and USA. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 1-20.

24 - *Effect of Monetary Policy on Bank's Investment: An Empirical Study*
Corporate investment of banks in response to
monetary policy changes in Bangladesh and USA. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 1-20.

REABSORÇÃO EXTERNA CAUSADA POR AVULSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

VICTOR CARLOS PEREIRA PAIVA
ORFEDIANO

ROSE COPPINELLA PEREIRA DE SOUZA
ORFEDIANA

INTRODUÇÃO

Este Manual tem como objetivo apresentar e esclarecer o conceito de Serviço Social e suas principais funções e práticas, bem como suas principais características e competências. O texto é dividido em capítulos que abordam os fundamentos teóricos e práticos da profissão, bem como as principais áreas de atuação e os desafios enfrentados pelos profissionais. O texto é escrito em linguagem clara e objetiva, visando facilitar o entendimento dos leitores. O texto é dividido em capítulos que abordam os fundamentos teóricos e práticos da profissão, bem como as principais áreas de atuação e os desafios enfrentados pelos profissionais. O texto é escrito em linguagem clara e objetiva, visando facilitar o entendimento dos leitores.

O Serviço Social é uma profissão que atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

RELATO DE CASO

Este relato de caso descreve a atuação de um profissional de Serviço Social em uma instituição de ensino. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

O relato de caso descreve a atuação de um profissional de Serviço Social em uma instituição de ensino. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

O relato de caso descreve a atuação de um profissional de Serviço Social em uma instituição de ensino. O profissional atua em prol da transformação social e da promoção do bem-estar humano. O profissional atua em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer, entre outras.

aparecidos a los reportados en pacientes con ESRF, pero, en forma de un caso.

Se realizó un estudio de prevalencia sobre las especies bacterianas asociadas con los abscesos dentales en niños con ESRF. Se realizó todo el protocolo antes de comenzar el estudio para evitar cualquier contaminación en absoluto. El uso controlado tanto de personal como de procedimientos ayuda mucho en todo el proceso. Se realizó diferentes estudios previos y a falta de control, se utilizó el protocolo de control de contaminación. En estos estudios previos se utilizó computadora de base datos de manera más adecuada (Figura 1 y 2) (3,4) (5).



Figura 1. Gingivitis asociada a ESRF.



Figura 2. Absceso asociado a ESRF.



Figura 3. Absceso asociado a ESRF.



Figura 4. Absceso asociado a ESRF. Corte axial de tomografía computarizada.



Figura 5. Cultivo bacteriano asociado a ESRF. Cultivos bacterianos.

RELATO DE CASO 2

Se presentó un caso de absceso de mandíbula a nivel del primer molar inferior izquierdo de un niño de 10 años de edad con ESRF. Se realizó todo el protocolo antes de comenzar el estudio para evitar cualquier contaminación en absoluto. El uso controlado tanto de personal como de procedimientos ayuda mucho en todo el proceso. Se realizó diferentes estudios previos y a falta de control, se utilizó el protocolo de control de contaminación. En estos estudios previos se utilizó computadora de base datos de manera más adecuada (Figura 1 y 2) (3,4) (5).



Se realizó un estudio de prevalencia sobre las especies bacterianas asociadas con los abscesos dentales en niños con ESRF. Se realizó todo el protocolo antes de comenzar el estudio para evitar cualquier contaminación en absoluto. El uso controlado tanto de personal como de procedimientos ayuda mucho en todo el proceso.

controlling the size of the cell. The cell cycle is controlled by a series of proteins called cyclins, which are produced in a regular, rhythmic pattern. The cell cycle is controlled by a series of proteins called cyclins, which are produced in a regular, rhythmic pattern. The cell cycle is controlled by a series of proteins called cyclins, which are produced in a regular, rhythmic pattern.



Figure 1: A large, dark, abstract image, possibly a microscopic view of a cell or a biological structure.



Figure 2: A smaller, dark, abstract image, possibly a microscopic view of a cell or a biological structure.



Figure 3: Another smaller, dark, abstract image, possibly a microscopic view of a cell or a biological structure.

The cell cycle is a series of events that lead to the production of two daughter cells. The cell cycle is a series of events that lead to the production of two daughter cells. The cell cycle is a series of events that lead to the production of two daughter cells. The cell cycle is a series of events that lead to the production of two daughter cells.

REFERENCES

1. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
2. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.

REFERENCES

1. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
2. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
3. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
4. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
5. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
6. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
7. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
8. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
9. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
10. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
11. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.
12. Watson, J. D., & Crick, F. H. C. (1953). The structure of nucleic acids and a model for the structure of the deoxyribose nucleic acid. *Nature*, 171, 38-42.

16. **Section 1031(b)(1)(B)(ii)** states, with respect to capital asset exchange in respect to interests (any interests) that are:

16. **Section 1031(b)(1)(B)(ii)(I)** states that the use of like-kind exchange depends on the nature of the property, regardless of whether the interests are interests in real property.

17. **Section 1031(b)(1)(B)(ii)(II)** states that the nature of the property is determined by the nature of the property, and not by the nature of the interests in the property.

18. **Section 1031(b)(1)(B)(ii)(III)** states that the nature of the property is determined by the nature of the property, and not by the nature of the interests in the property.

19. **Section 1031(b)(1)(B)(ii)(IV)** states that the nature of the property is determined by the nature of the property, and not by the nature of the interests in the property.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Dr. Carlos SOUZA LOPES TACOVELLI,
CRANIOLOGIA

DR. DR. MARCELO AUGUSTO DE FERRAZ OLIVEIRA DE MELLO,
ODONTOLÓGICO

DR. DR. BRUNO CARVALHO,
ODONTOLÓGICO

Il sistema di irrigazione ha la funzione principale di mantenere pulito il sistema irrigatore da tutti i contaminanti biologici che si accumulano durante il ciclo di lavaggio. In alcune versioni il sistema è progettato anche, oltre al mantenimento pulito, di lavare con l'acqua una seconda volta la parte a contatto durante il lavaggio per evitare (Figura 14).



Una seconda funzione consiste nel lavare il cavo irrigatore durante il lavaggio. Una volta che il cavo irrigatore (o il sistema) è stato lavato, il cavo irrigatore è pulito e può essere utilizzato per il lavaggio successivo senza contaminare il sistema irrigatore.



Una seconda funzione consiste nel lavare il cavo irrigatore durante il lavaggio. Una volta che il cavo irrigatore (o il sistema) è stato lavato, il cavo irrigatore è pulito e può essere utilizzato per il lavaggio successivo senza contaminare il sistema irrigatore.



Figura 16 - Filtri per il sistema di irrigazione.

Una seconda funzione consiste nel lavare il cavo irrigatore durante il lavaggio. Una volta che il cavo irrigatore (o il sistema) è stato lavato, il cavo irrigatore è pulito e può essere utilizzato per il lavaggio successivo senza contaminare il sistema irrigatore.



Una seconda funzione consiste nel lavare il cavo irrigatore durante il lavaggio. Una volta che il cavo irrigatore (o il sistema) è stato lavato, il cavo irrigatore è pulito e può essere utilizzato per il lavaggio successivo senza contaminare il sistema irrigatore.



Figura 18 - Filtri per il sistema di irrigazione.



Figura 19 - Filtri per il sistema di irrigazione.

conclusão

A literatura sobre o papel da família na educação tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores. Embora haja um consenso de que a família exerce um papel fundamental na formação do indivíduo, há uma grande variedade de opiniões sobre o que constitui uma família funcional e como ela deve atuar para promover o desenvolvimento adequado da criança. Neste trabalho, buscamos explorar algumas das principais questões que surgem ao discutir o papel da família na educação e a importância de uma abordagem integrada e centrada na criança para entender melhor como a família pode contribuir para o sucesso educacional da criança.

Segundo Bronfenbrenner (1977), o desenvolvimento da criança ocorre em um contexto social e cultural, e a família é o primeiro e mais importante ambiente de socialização da criança. Além disso, a família exerce um papel fundamental na formação da identidade e do senso de pertencimento da criança. Portanto, é importante considerar a família como um sistema dinâmico e complexo, que interage com outros sistemas sociais e culturais para influenciar o desenvolvimento da criança.

Uma questão central é a relação entre o desenvolvimento da criança e o papel da família. Embora haja um consenso de que a família exerce um papel fundamental na formação da criança, há uma grande variedade de opiniões sobre o que constitui uma família funcional e como ela deve atuar para promover o desenvolvimento adequado da criança. Neste trabalho, buscamos explorar algumas das principais questões que surgem ao discutir o papel da família na educação e a importância de uma abordagem integrada e centrada na criança para entender melhor como a família pode contribuir para o sucesso educacional da criança.

Outra questão importante é a relação entre o desenvolvimento da criança e o papel da família. Embora haja um consenso de que a família exerce um papel fundamental na formação da criança, há uma grande variedade de opiniões sobre o que constitui uma família funcional e como ela deve atuar para promover o desenvolvimento adequado da criança. Neste trabalho, buscamos explorar algumas das principais questões que surgem ao discutir o papel da família na educação e a importância de uma abordagem integrada e centrada na criança para entender melhor como a família pode contribuir para o sucesso educacional da criança.

Segundo Bronfenbrenner (1977), o desenvolvimento da criança ocorre em um contexto social e cultural, e a família é o primeiro e mais importante ambiente de socialização da criança. Além disso, a família exerce um papel fundamental na formação da identidade e do senso de pertencimento da criança. Portanto, é importante considerar a família como um sistema dinâmico e complexo, que interage com outros sistemas sociais e culturais para influenciar o desenvolvimento da criança.

Uma questão central é a relação entre o desenvolvimento da criança e o papel da família. Embora haja um consenso de que a família exerce um papel fundamental na formação da criança, há uma grande variedade de opiniões sobre o que constitui uma família funcional e como ela deve atuar para promover o desenvolvimento adequado da criança. Neste trabalho, buscamos explorar algumas das principais questões que surgem ao discutir o papel da família na educação e a importância de uma abordagem integrada e centrada na criança para entender melhor como a família pode contribuir para o sucesso educacional da criança.

conclusão

Embora haja um consenso de que a família exerce um papel fundamental na formação da criança, há uma grande variedade de opiniões sobre o que constitui uma família funcional e como ela deve atuar para promover o desenvolvimento adequado da criança. Neste trabalho, buscamos explorar algumas das principais questões que surgem ao discutir o papel da família na educação e a importância de uma abordagem integrada e centrada na criança para entender melhor como a família pode contribuir para o sucesso educacional da criança.

referências

1. Bronfenbrenner, U. (1977). *The Ecology of Human Development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
2. Bronfenbrenner, U. (1977). *The Ecology of Human Development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
3. Bronfenbrenner, U. (1977). *The Ecology of Human Development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Figure 1: A reduced state-space model for the two-link system for $\alpha = 0.1$ rad.

1. **Assume** the state x , control u , and output y are n -dimensional vectors and u is a scalar. **Derive** the state-space model for the two-link system for $\alpha = 0.1$ rad. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

2. **Given** $\tau_1 = 0.1$ Nm, $\tau_2 = 0.2$ Nm, $\theta_1 = 0$ rad, $\dot{\theta}_1 = 0$ rad/s, $\theta_2 = 0$ rad, $\dot{\theta}_2 = 0$ rad/s, **compute** the state x and control u at $t = 0$ s.

3. **Find** the state x and control u at $t = 1$ s.

4. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

5. **Assume** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

6. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

7. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

8. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

9. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

10. **Assume** the state x and control u at $t = 0$ s.

11. **Assume** the state x and control u at $t = 0$ s. **Compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

12. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

13. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

14. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

15. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

16. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

17. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

18. **Given** the state x and control u at $t = 0$ s, **compute** the state x and control u at $t = 1$ s. **Assume** the state x is $\begin{bmatrix} \theta_1 \\ \dot{\theta}_1 \\ \theta_2 \\ \dot{\theta}_2 \end{bmatrix}$.

REABILITAÇÃO ORAL BIMAXILAR COM PRÓTESES CONJUGADAS E PLANEJAMENTO DIGITAL: RELATO DE CASO

ESCALONADA DA ESPECIALIDADE FÉDICA
(2023/2024)

ESCP - INC. CURSOS DA FOMC LEAPP
(2023/2024)

INTRODUÇÃO

Os países periferias têm sido alvo de pesquisas científicas e tecnológicas em todas as áreas do conhecimento científico, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população. Contudo, apesar de o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido nestes países contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural, não se pode afirmar que os países periferias tenham alcançado o mesmo nível de desenvolvimento científico e tecnológico que os países centrais (1).

A realidade científica e tecnológica dos países periféricos tem sido alvo de pesquisas em diversas áreas do conhecimento científico, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (2).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (3).

Os resultados de pesquisas científicas e tecnológicas nos países periféricos têm sido alvo de pesquisas em diversas áreas do conhecimento científico, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (4).

Os dados de pesquisas científicas e tecnológicas nos países periféricos têm sido alvo de pesquisas em diversas áreas do conhecimento científico, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (5).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (6).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (7).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (8).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (9).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (10).

Essas pesquisas têm se desenvolvido sobretudo no âmbito científico e tecnológico, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico dos países periféricos, com o objetivo principal de melhorar a força produtiva, desenvolver o comércio exterior e melhorar as condições socio-econômicas da população (11).

RELATO DE CASO CLÍNICO

Devante S. V. R. de, Studente de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: devante.v.r.gomes@ufpe.br; Rafaela A. de S. S. de, Aluna de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: rafaela.d.s.silva@ufpe.br; Thays A. de S. S. de, Aluna de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: thays.a.d.s.silva@ufpe.br; Renata S. A. de S. S. de, Aluna de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: renata.s.a.d.silva@ufpe.br; Mayara S. A. de S. S. de, Aluna de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: mayara.s.a.d.silva@ufpe.br; Mariana S. A. de S. S. de, Aluna de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: mariana.s.a.d.silva@ufpe.br.



Figura 1.



Os resultados radiográficos presentes estão na generalidade dentro das expectativas de um tratamento com aparelho ortodôntico (Figura 3), além de não ter sido observado nenhum problema de saúde bucal durante o tratamento ortodôntico (Figura 4). O tratamento proposto foi realizado com boa evolução, atingindo os objetivos estabelecidos pelo plano de tratamento ortodôntico (Figura 5).



Figura 3. Radiografias panorâmicas.



Figura 4. Saúde bucal durante o tratamento ortodôntico.

Embora o tratamento ortodôntico seja considerado uma intervenção não farmacológica, há evidências de que esse tipo de intervenção possa causar reações alérgicas, sendo necessário avaliar cada paciente de maneira personalizada antes de iniciar o tratamento ortodôntico (20). No entanto, segundo Brand para a realização de um diagnóstico caso a caso, são necessários 10-20 itens, sendo que cada item deve ter pelo menos 5 possíveis resultados (Figura 6) e, além disso, é necessário estabelecer a gravidade da intervenção, considerando o planejamento do programa de tratamento ortodôntico (Figura 7) (21).



Os aspectos mais a serem avaliados são: o tempo de duração do tratamento ortodôntico e o uso de aparelhos ortodônticos fixos e removíveis (22).



Figura 1.1. Imagem de baixa qualidade (imagem)



Figura 1.2. Imagem de baixa qualidade (imagem)

Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.



Figura 1.3. Imagem de baixa qualidade (imagem)



Figura 1.4. Imagem de baixa qualidade (imagem)

Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.

Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.



Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.

Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.



Uma pessoa de cabelo escuro, de idade e sexo desconhecidos, está usando um boné amarelo e uma camiseta vermelha. Ela está segurando um objeto amarelo na mão direita. O fundo é uma parede vermelha. A imagem é muito desfocada, tornando difícil identificar o objeto amarelo. A pessoa parece estar sorrindo.



Questo procedimento vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore. Questo "l'occhio" vede in "notte" (infrarosso) e, grazie ad una speciale tecnologia, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore. Questo "l'occhio" vede in "notte" (infrarosso) e, grazie ad una speciale tecnologia, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore.



Ma vedete cosa succede se, con il sensore, si avvicina un oggetto? Il sensore "vede" l'oggetto e, grazie alla tecnologia "See in the Dark", vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore. Questo "l'occhio" vede in "notte" (infrarosso) e, grazie ad una speciale tecnologia, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore.



Questa parte della foto di sotto mostra il sensore "See in the Dark" che, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore.

Ma il primo panel mostra (S1), la tecnologia "See in the Dark" che, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore. Questo "l'occhio" vede in "notte" (infrarosso) e, grazie ad una speciale tecnologia, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore.



Ma vedete cosa succede se, con il sensore, si avvicina un oggetto? Il sensore "vede" l'oggetto e, grazie alla tecnologia "See in the Dark", vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore. Questo "l'occhio" vede in "notte" (infrarosso) e, grazie ad una speciale tecnologia, vi mostra una parte "buia" (oscure) dell'ambiente circostante, per trovarvi nella stanza in cui siete, grazie all'illuminazione IR (infrarossa) a lunga lunghezza d'onda (circa 850 nanometri) che viene emessa dal sensore.



document's history is known as **transitive** as the original text has been altered by other documents, rather than being fixed or permanent. For instance, a simple spreadsheet software like **Microsoft Excel** automatically creates a new file each time the previous file (101-1) has been modified, otherwise, after the first time, further file alterations will be irreversible (just as **HTML**).

conclusion

With a number of a technology, the process that is concerned in maintaining a document's structure when altered is a process with varying requirements. Some simple applications like spreadsheets store versions of a document separately, maintaining the reader's previous knowledge. There are also more complex applications that use simple file differences, patches, and versions. Support is given for each version, though, in **HTML**.

REFERENCES

1. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

2. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

3. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

4. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

5. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

6. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

7. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

8. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

9. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

10. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

11. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

12. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

13. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

14. **W3C** (2004) **HTML5 specification**, <http://www.w3.org/html/wg/drafts/html5/>, last accessed 10/11/2011. This document is licensed under the Creative Commons Attribution License, which allows you to copy, distribute, and create derivative works, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source.

18. **Miller (19)** compares the effects on verbal IQ scores of two methods of teaching reading (1972)

18. **Lee (1)** reports findings that suggest that a direct comparison of verbal and nonverbal achievement scores regarding school performance and linguistic quality conditions among populations

18. **Woolley (2)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (3)** and **Miller (4)** discuss the effects of different methods for teaching reading on verbal and nonverbal achievement scores (1973)

18. **Woolley (3)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (5)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Woolley (4)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (6)** and **Miller (7)** discuss the effects of different methods for teaching reading on verbal and nonverbal achievement scores (1974)

18. **Woolley (5)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (8)** compares the effects on verbal IQ scores of two methods of teaching reading (1975)

18. **Woolley (6)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (9)** and **Miller (10)** discuss the effects of different methods for teaching reading on verbal and nonverbal achievement scores (1976)

18. **Woolley (7)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (11)** and **Miller (12)** discuss the effects of different methods for teaching reading on verbal and nonverbal achievement scores (1977)

18. **Woolley (8)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

18. **Miller (13)** and **Miller (14)** discuss the effects of different methods for teaching reading on verbal and nonverbal achievement scores (1978)

18. **Woolley (9)** demonstrates that the relationship between IQ scores and school achievement is complex and suggests ways to interpret the data

CISTO ODONTOGÊNICO INFLAMATÓRIO ESPECÍFICO (CISTO PARADENTÁRIO): RELATO DE CASO

Dr. FRANCISCO FERRAZ CORRÊA
ORÇANHO

PROF. DE CLÍNICA ORÇANHO CASTELHO BRAGA
ORÇANHO

INTRODUÇÃO

Uma ampla abordagem do conteúdo teórico do desenvolvimento dos sete níveis de leitura, desde o nível inicial de reconhecimento das letras até o nível avançado de compreensão e interpretação de textos, com ênfase na compreensão e interpretação de textos de natureza científica, é apresentada de maneira abrangente e atualizada por meio de atividades específicas, abrangendo competências básicas, habilidades e conhecimentos essenciais. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

Os sete níveis de leitura são apresentados por uma sequência progressiva, permitindo ao leitor aplicar conceitos apresentados anteriormente. A grande teoria da leitura é dividida em níveis de leitura, de acordo com o grau de compreensão e interpretação de textos, desde o reconhecimento das letras até a compreensão e interpretação de textos de natureza científica, permitindo ao estudante aplicar, analisar e interpretar.

Os sete níveis de leitura são apresentados de maneira progressiva, permitindo ao estudante aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

RELATO DE CASO CLÍNICO

Um relato de caso clínico, com foco na compreensão e interpretação de textos de natureza científica, é apresentado de maneira abrangente e atualizada por meio de atividades específicas, abrangendo competências básicas, habilidades e conhecimentos essenciais. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.

O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar. O conteúdo aqui está organizado de maneira lógica, permitindo ao estudante compreender o assunto, além de ser capaz de aplicar, analisar e interpretar.





Seguendo queste indicazioni, si prepara il "cristallo" con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.10). In seguito, si fa il vuoto nel contenitore con una pompa a vuoto con un'apertura di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.11). In seguito, si fa il vuoto nel contenitore con una pompa a vuoto con un'apertura di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.12). In seguito, si fa il vuoto nel contenitore con una pompa a vuoto con un'apertura di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.13).



Questo è un esempio di un "cristallo" che si prepara con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.14). In seguito, si fa il vuoto nel contenitore con una pompa a vuoto con un'apertura di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.15).



Figura 1.10: Preparazione del "cristallo" con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.10).



Questo è un esempio di un "cristallo" che si prepara con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.16). In seguito, si fa il vuoto nel contenitore con una pompa a vuoto con un'apertura di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.17).



Figura 1.16: Preparazione del "cristallo" con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.16).



conclusione

Questo è un esempio di un "cristallo" che si prepara con un'operazione che avviene all'interno di un contenitore ermetico. Questo viene fatto con un contenitore vuoto con il diametro di 10" con spessore di 1/16" (circa 1,5 mm) e con un'apertura superiore di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il tubo con il livello di 1/16" (circa 1,5 mm) e si inserisce il "cristallo" (Figura 1.18).

interorganizativas, de modo a fortalecer as ações e processos do IP para com o IFTM em todas as suas dimensões, a fim de facilitar o acesso de todos os cidadãos ao patrimônio e proporcionar a todos a possibilidade de conhecimento sobre o histórico para constituir o patrimônio coletivo, tendo em vista a importância do conhecimento sobre as tradições, o conhecimento sobre o patrimônio coletivo e as possibilidades de utilização do espaço público, sobretudo para o resgate do patrimônio de caráter patrimonial, sobretudo a serem desenvolvidas.

Segundo Belluardo et al. (2013), o IP apresenta o despendimento em atividades como as de planejar, decidir, implementar e avaliar o plano de estudo, principalmente no que se refere às atividades de pesquisa, de modo a ser realizado por meio de ações de ensino, pesquisa, cultura e ações de extensão social, com sua participação também tendo um efeito, em conjunto com outras, a serem realizadas em um espaço determinado.

Além disso, segundo Belluardo et al. (2013), o conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Além disso, segundo Belluardo et al. (2013), o conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Além disso, segundo Belluardo et al. (2013), o conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Além disso, segundo Belluardo et al. (2013), o conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Além disso, segundo Belluardo et al. (2013), o conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

CONCLUSÃO

O IP é uma área importante da sociedade, sendo importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo as pesquisas realizadas por Belluardo et al. (2013), o conhecimento sobre o patrimônio coletivo, desenvolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão social, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

BELLUARDO, M. A.; ALMEIDA, J. M. S. (2013) O conhecimento histórico do IP, de modo a ser desenvolvido e compartilhado, tem sido importante para os cidadãos de modo a garantir o conhecimento e a preservação do patrimônio coletivo e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

10. Study of the geodesic of a graph containing a cycle is equivalent to the study of a cycle graph.

11. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

12. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

13. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

14. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

15. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

16. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

17. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

18. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.

19. The n -gonal numbers are the numbers of points in a regular n -gonal arrangement of points. The n -gonal numbers are given by the formula $\frac{n(n-1)}{2} + 1$.



ANOMALIAS DENTÁRIAS SIMULTÂNEAS: RELATO DE CASO

CLAUDIA CAGLIARI BUFOLO CAGLIARI,
ODONTÓLOGA

ROSELIANE MARINHO DOS SANTOS,
ODONTÓLOGA

INTRODUÇÃO

O objetivo do curso é formar o seu primeiro engenheiro de software, ajudando-o a adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de conhecimento, desde as etapas iniciais (conceitos de arquitetura de sistemas, métodos para desenvolvimento, gerenciamento de projetos e ferramentas) passando por etapas avançadas (programação e desenvolvimento de sistemas, gerenciamento de projetos, testes e integração de sistemas, métodos para testes de software, arquitetura de sistemas, métodos para testes de software, métodos para testes de software, métodos para testes de software, métodos para testes de software).

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

RELATO DE CASO

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

O curso é dividido em sete módulos e é dividido em duas partes: a primeira, denominada de "Fundamentos", aborda os conceitos básicos de engenharia de software, desde a concepção do sistema até a implementação e a manutenção. A segunda, denominada de "Aplicações", aborda os aspectos práticos de desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos até a implementação e a manutenção.

con el tiempo con conductas algunas conductas en Argentina y el momento de origen de cada figura 2).



Desde los datos de campo y estadísticas de las conductas a nivel de provincia, se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia.

El resultado de este proceso es el mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia.

Desde los datos de campo y estadísticas de las conductas a nivel de provincia, se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia.

El resultado de este proceso es el mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia.



El resultado de este proceso es el mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia y se generó un mapa de distribución de las conductas a nivel de provincia.





Após a abertura da região anterior do assoalho bucal, há necessidade ampla de descompressão para permitir a colocação do elemento protético (1) (Figura 14). Se não houver espaço suficiente para a colocação do elemento (2) (Figura 15) realizar uma nova incisão superior da abertura da submandibular até 20° de ângulo para expor o espaço. Há que fazer também o elemento protético (1) para proporcionar a saída da língua (Figura 16).



Realizar a abertura da região anterior (20-30°) da superfície submandibular com o intuito de obter o espaço (Figura 17) para a saída normal da língua e evitar a necessidade de compressão sublingual, capaz de comprometer o posicionamento da prótese. Realizar então um pequeno compressão da língua (Figura 18).



Após a realização da abertura anterior e lateral (ângulo 30-40°) do elemento (1) para proporcionar a saída normal da língua submandibular (Figura 19) realizar uma compressão da língua para o espaço da língua (Figura 20) e finalizar com a colocação do elemento

realização (Figura 21)



Realizada a preparação superior, a área anterior e a lateral superior anterior foram abertas para (Figura 22) para obter abertura da cavidade oral da língua submandibular normal e não compressão (Figura 23). Após a preparação superior, fazer uma abertura para expor a parede superior da língua (1) (Figura 24) e fazer uma abertura lateral da cavidade oral (Figura 25) e obter compressão da língua submandibular (Figura 26) e evitar a compressão (Figura 27).



Figura 28 - Modelo de maxilar com a prótese maxilar (www.foto.com.br)

Em seguida, realizar uma nova incisão para corrigir a saída da língua, anterior, posterior e lateral (Figura 28) e finalizar com compressão (1) evitar a compressão e proporcionar a saída normal da língua (Figura 29) e evitar a compressão da língua (Figura 30) e finalizar com a colocação do elemento submandibular.



Il trattamento è previsto da una lista di servizi di assistenza dentaria (dent) con la possibilità di scegliere l'opzione preferita.

conclusão

Segundo o estudo de revisão de literatura, os dentes são muito importantes para a comunicação e interação social, e também, de forma indireta, representam a qualidade de vida e a autoestima. A falta de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima de uma pessoa, e a perda de dentes pode afetar a comunicação e a interação social. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

Os dentes são a base da comunicação e da interação social, e a perda de dentes pode afetar a qualidade de vida e a autoestima. Portanto, é importante que os dentes sejam tratados adequadamente e que a perda de dentes seja evitada.

confronto degli studenti. Inoltre, l'aggiunta di un corso di base di logica matematica e di un corso di algebra di base, può aiutare a rafforzare le competenze matematiche, specie per gli studenti che non ne sono stati abituati durante gli anni che i studenti hanno già svolto in altre scuole. Inoltre, la possibilità di offrire corsi di recupero e di corsi di base di logica matematica e di algebra di base può essere utile per i nuovi studenti che non sono stati abituati a lavorare in un ambiente accademico durante la loro precedente esperienza.

conclusão

Conclusão que a implementação de programas de apoio para o estudante de matemática básica e de lógica matemática pode ajudar a melhorar a compreensão e a habilidade de matemática dos estudantes que não foram adequadamente preparados para o ambiente acadêmico durante a sua educação básica.

referências

1. Almeida, M. (2018). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
2. Almeida, M. (2019). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
3. Almeida, M. (2020). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
4. Almeida, M. (2021). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
5. Almeida, M. (2022). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
6. Almeida, M. (2023). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
7. Almeida, M. (2024). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
8. Almeida, M. (2025). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
9. Almeida, M. (2026). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
10. Almeida, M. (2027). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.

11. Almeida, M. (2028). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
12. Almeida, M. (2029). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
13. Almeida, M. (2030). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
14. Almeida, M. (2031). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
15. Almeida, M. (2032). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
16. Almeida, M. (2033). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
17. Almeida, M. (2034). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
18. Almeida, M. (2035). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
19. Almeida, M. (2036). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
20. Almeida, M. (2037). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
21. Almeida, M. (2038). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
22. Almeida, M. (2039). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
23. Almeida, M. (2040). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
24. Almeida, M. (2041). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
25. Almeida, M. (2042). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
26. Almeida, M. (2043). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
27. Almeida, M. (2044). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
28. Almeida, M. (2045). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
29. Almeida, M. (2046). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.
30. Almeida, M. (2047). *Metodologia de Ensino de Matemática Básica*. São Paulo: Editora Atlas.

20. Study the following passage and answer the question that follows.

21. Study the following passage and answer the question that follows.

22. Study the following passage and answer the question that follows.

23. Study the following passage and answer the question that follows.

24. Study the following passage and answer the question that follows.

25. Study the following passage and answer the question that follows.

26. Study the following passage and answer the question that follows.

27. Study the following passage and answer the question that follows.

28. Study the following passage and answer the question that follows.

29. Study the following passage and answer the question that follows.

30. Study the following passage and answer the question that follows.

31. Study the following passage and answer the question that follows.

32. Study the following passage and answer the question that follows.

33. Study the following passage and answer the question that follows.

34. Study the following passage and answer the question that follows.

35. Study the following passage and answer the question that follows.

36. Study the following passage and answer the question that follows.

37. Study the following passage and answer the question that follows.

38. Study the following passage and answer the question that follows.

39. Study the following passage and answer the question that follows.

40. Study the following passage and answer the question that follows.

41. Study the following passage and answer the question that follows.

16. **Wants to design the following system**
consists of integrated units and use the
method of abstraction.



TRATAMENTO DE LESÃO PERIAPICAL EM SESSÃO ÚNICA: RELATO DE CASO

DR. JEFFERSON BATISTA SALGUEIRO
ODONTÓLOGO

PROFESSOR: LICENCIADO EM DENTISTIA
ODONTÓLOGO

INTRODUÇÃO

O aumento e a importância do diagnóstico por tomografia computadorizada (TC) e ultrassom (US) e o papel da radiologia médica na área pediátrica, especialmente na pediatria hospitalar, exigem a atualização constante do conhecimento da formação médica.

Os conhecimentos, técnicas e métodos utilizados nos exames pediátricos são muito diferentes daqueles no adulto, portanto, a formação médica deve considerar esse aspecto, além dos conhecimentos gerais fornecidos na área. Também pediatria, especialmente quando a área pediátrica é abordada por profissionais de outras áreas, exige conhecimentos específicos diferenciados.

Atualmente há progressos no conhecimento das técnicas, técnicas de aquisição, exames de referência, exames de primeira linha, etc. O uso crescente desses exames pediátricos exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

O conhecimento do progresso da pediatria pediátrica também é um dos pontos de mudança. As novas técnicas, métodos e equipamentos, especialmente em áreas pediátricas, exigem conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

Desde os exames de referência, desde os exames de primeira linha, etc. O uso crescente desses exames pediátricos exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

Este programa pediátrico de radiologia pediátrica, especialmente em áreas pediátricas, exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

O diagnóstico pediátrico deve ser considerado um ponto.

Este programa pediátrico de radiologia pediátrica, especialmente em áreas pediátricas, exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

O conhecimento do progresso da pediatria pediátrica também é um dos pontos de mudança. As novas técnicas, métodos e equipamentos, especialmente em áreas pediátricas, exigem conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

Desde os exames de referência, desde os exames de primeira linha, etc. O uso crescente desses exames pediátricos exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

Este programa pediátrico de radiologia pediátrica, especialmente em áreas pediátricas, exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).

CASO CLÍNICO

Desde os exames de referência, desde os exames de primeira linha, etc. O uso crescente desses exames pediátricos exige conhecimentos específicos, não só o domínio da técnica, mas a interpretação e a correlação com o quadro clínico (1).



Figura 1: Imagem de radiografia ou ultrassom mostrando uma lesão ou massa.

Figura 1. Una fotografia scattata durante la visita di campo, dopo il periodo dei lavori a tutto campo, consentendo così a studenti e tutor (all'incirca 15) di osservare le nuove strutture in un ambiente di lavoro reale. In questo caso, il docente ha agito da facilitatore, ha mostrato come il progetto è stato implementato nel cantiere e ha permesso di osservare le strutture finali con riferimento alle strutture finali (prima, dopo, con i nuovi materiali) durante la visita di campo.



Il sito degli studenti è stato visitato durante la visita di campo (prima della visita) e durante la visita di campo (dopo la visita) e durante la visita di campo (dopo la visita).



Il sito degli studenti è stato visitato durante la visita di campo (prima della visita) e durante la visita di campo (dopo la visita) e durante la visita di campo (dopo la visita).

Figura 2. Una fotografia scattata durante la visita di campo, dopo il periodo dei lavori a tutto campo, consentendo così a studenti e tutor (all'incirca 15) di osservare le nuove strutture in un ambiente di lavoro reale. In questo caso, il docente ha agito da facilitatore, ha mostrato come il progetto è stato implementato nel cantiere e ha permesso di osservare le strutture finali con riferimento alle strutture finali (prima, dopo, con i nuovi materiali) durante la visita di campo.



Il sito degli studenti è stato visitato durante la visita di campo (prima della visita) e durante la visita di campo (dopo la visita) e durante la visita di campo (dopo la visita).



Il sito degli studenti è stato visitato durante la visita di campo (prima della visita) e durante la visita di campo (dopo la visita) e durante la visita di campo (dopo la visita).



de forma a reconhecer a pessoa de maneira correta e proporcionar os dados de identificação e acesso ao site de forma que possa ser mais segura para o usuário e evitar o compartilhamento de dados pessoais.



Figura 11. Exemplo de uma criança

Essa é uma criança de pouco mais de quatro anos (Figura 11). O exemplo a seguir é de uma criança de idade aproximadamente equivalente, porém com um nível de compreensão muito maior.



Figura 12. Exemplo de uma criança

conclusão

Os dados coletados em sessões de um governo eletrônico são muito úteis para a identificação de possibilidades de melhorias tanto para o processo de

atendimento ao cliente quanto para a própria gestão de projetos. No entanto, devido ao crescimento do movimento de proteção de dados, os dados de identificação

devem ser tratados com cuidado e os dados pessoais coletados devem ser tratados com segurança. No entanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. Portanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança.

Esses dados são essenciais para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. Portanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. No entanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança.

Esses dados são essenciais para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. Portanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. No entanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança.

Esses dados são essenciais para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança. Portanto, a coleta de dados de identificação e acesso ao site é essencial para a identificação de usuários e para a identificação de problemas de segurança.

consequently, provide your participants an opportunity to explore their own interpretations of the data.

Encourage your participants to reflect on the influence that previous conceptions may have had on their current interpretations and to discuss their own conceptions. It may be helpful to provide an example, perhaps a computer-generated interpretation, and compare it with your own.

Remember to spend the entire 10-minute discussion period fully on either your own analysis or results and to facilitate participants' views on your own interpretation. Encourage your participants to compare their own interpretations with your own.

conclusion

In general, our findings indicate that students are in general able to make the distinction between the two types of variables, and that they are able to make the distinction between the two types of variables. However, it is important to note that the students' understanding of the two types of variables is not always consistent. For example, some students may be able to distinguish between the two types of variables, but they may not be able to distinguish between the two types of variables. This suggests that students may have a partial understanding of the two types of variables, and that they may need further instruction on this topic.

references

1. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

2. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

3. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

4. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

5. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

6. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

7. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

8. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

9. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

10. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

11. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

12. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

13. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

14. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

15. A. J. Aiken, L. J. West, and S. E. Johnson, *Multiple Regression: Testing and Interpreting Complex Models*, 2nd ed., Sage, Thousand Oaks, CA, 1999.

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

10.1177/1073275312461111

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav

Journal of Career Assessment 20(2) 167-182
© The Author(s) 2012. Reprints and permissions:
http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav



INSUCESSO NO LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

CAROLINE DOS SANTOS
OLIVEIRA

PROFESSOR: RAFAEL DELORE RODRIGUES
CORREIA

INTRODUÇÃO

A elaboração dos atos e dos documentos jurídicos de natureza administrativa é uma tarefa obrigatória e indispensável para o exercício da função pública, sendo os seus procedimentos regulamentados através dos procedimentos de seu teor e a natureza do ato ou documento a serem emitidos, isto é, de acordo com o conteúdo e o destinatário do documento a emitir, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Os atos jurídicos emitidos em virtude de poderes, a autoridade e a competência, são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, isto é, de criar, modificar ou extinguir direitos e obrigações, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Assim, os atos jurídicos em geral são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

A elaboração dos atos e dos documentos jurídicos de natureza administrativa é uma tarefa obrigatória e indispensável para o exercício da função pública, sendo os seus procedimentos regulamentados através dos procedimentos de seu teor e a natureza do ato ou documento a serem emitidos, isto é, de acordo com o conteúdo e o destinatário do documento a emitir, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Assim, os atos jurídicos em geral são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

A elaboração dos atos e dos documentos jurídicos de natureza administrativa é uma tarefa obrigatória e indispensável para o exercício da função pública, sendo os seus procedimentos regulamentados através dos procedimentos de seu teor e a natureza do ato ou documento a serem emitidos, isto é, de acordo com o conteúdo e o destinatário do documento a emitir, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

A elaboração dos atos e dos documentos jurídicos de natureza administrativa é uma tarefa obrigatória e indispensável para o exercício da função pública, sendo os seus procedimentos regulamentados através dos procedimentos de seu teor e a natureza do ato ou documento a serem emitidos, isto é, de acordo com o conteúdo e o destinatário do documento a emitir, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Assim, os atos jurídicos em geral são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Assim, os atos jurídicos em geral são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Assim, os atos jurídicos em geral são aqueles que em virtude de sua natureza jurídica são capazes de produzir efeitos jurídicos, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa, quer se trate de ato ou documento de natureza jurídica ou de natureza administrativa.

Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.



Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.



Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.

Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.



Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.

Il movimento degli occhi è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della testa e il movimento della bocca. Il movimento della testa è influenzato da una miriade di fattori, tra cui il movimento della bocca e il movimento della testa.





Seguendo la sequenza dei primi tre video (Figura 10) si osserva la grande libertà di una singola lettera. Un cambiamento di posizione di una lettera da /t/ a /p/ può avvenire a seguito di un'azione motoria di tipo /t/ (per esempio, un'azione di tipo /t/ che coinvolge il movimento della spina) o di un'azione motoria di tipo /p/ (per esempio, un'azione di tipo /p/ che coinvolge il movimento della spina). In entrambi i casi, il movimento di tipo /t/ o /p/ può essere realizzato in un'azione di tipo /t/ o /p/.



Un'alternanza tra /t/ e /p/ può essere realizzata in un'azione di tipo /t/ o /p/ (per esempio, un'azione di tipo /t/ che coinvolge il movimento della spina) o di un'azione di tipo /p/ (per esempio, un'azione di tipo /p/ che coinvolge il movimento della spina). In entrambi i casi, il movimento di tipo /t/ o /p/ può essere realizzato in un'azione di tipo /t/ o /p/.

Il primo video

conclusione

Un'alternanza tra /t/ e /p/ può essere realizzata in un'azione di tipo /t/ o /p/ (per esempio, un'azione di tipo /t/ che coinvolge il movimento della spina) o di un'azione di tipo /p/ (per esempio, un'azione di tipo /p/ che coinvolge il movimento della spina). In entrambi i casi, il movimento di tipo /t/ o /p/ può essere realizzato in un'azione di tipo /t/ o /p/.

Un'alternanza tra /t/ e /p/ può essere realizzata in un'azione di tipo /t/ o /p/ (per esempio, un'azione di tipo /t/ che coinvolge il movimento della spina) o di un'azione di tipo /p/ (per esempio, un'azione di tipo /p/ che coinvolge il movimento della spina). In entrambi i casi, il movimento di tipo /t/ o /p/ può essere realizzato in un'azione di tipo /t/ o /p/.

Un'alternanza tra /t/ e /p/ può essere realizzata in un'azione di tipo /t/ o /p/ (per esempio, un'azione di tipo /t/ che coinvolge il movimento della spina) o di un'azione di tipo /p/ (per esempio, un'azione di tipo /p/ che coinvolge il movimento della spina). In entrambi i casi, il movimento di tipo /t/ o /p/ può essere realizzato in un'azione di tipo /t/ o /p/.

con il sostegno di una struttura di supporto culturale e della rete dei fornitori del territorio. In questi casi, il ruolo del regista è fondamentale per il raggiungimento di un obiettivo comune, che può essere il rafforzamento delle relazioni, la promozione del territorio o la promozione di un'attività culturale. In questi casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In alcuni casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso.

Inoltre, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso.

CONCLUSIONE

In conclusione, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso. In altri casi, il regista si occupa di definire il progetto, di coinvolgere i soggetti del territorio e di realizzare il progetto stesso.

BIBLIOGRAFIA

1. [Cultura \(1\)](#), [Cultura \(2\)](#), [Cultura \(3\)](#), [Cultura \(4\)](#), [Cultura \(5\)](#)

[Cultura \(6\)](#), [Cultura \(7\)](#), [Cultura \(8\)](#), [Cultura \(9\)](#), [Cultura \(10\)](#), [Cultura \(11\)](#), [Cultura \(12\)](#)

21. [Cultura \(13\)](#), [Cultura \(14\)](#), [Cultura \(15\)](#), [Cultura \(16\)](#), [Cultura \(17\)](#), [Cultura \(18\)](#), [Cultura \(19\)](#), [Cultura \(20\)](#), [Cultura \(21\)](#), [Cultura \(22\)](#), [Cultura \(23\)](#), [Cultura \(24\)](#), [Cultura \(25\)](#)

22. [Cultura \(26\)](#), [Cultura \(27\)](#), [Cultura \(28\)](#), [Cultura \(29\)](#), [Cultura \(30\)](#), [Cultura \(31\)](#), [Cultura \(32\)](#), [Cultura \(33\)](#), [Cultura \(34\)](#), [Cultura \(35\)](#), [Cultura \(36\)](#), [Cultura \(37\)](#), [Cultura \(38\)](#)

23. [Cultura \(39\)](#), [Cultura \(40\)](#), [Cultura \(41\)](#), [Cultura \(42\)](#), [Cultura \(43\)](#), [Cultura \(44\)](#), [Cultura \(45\)](#), [Cultura \(46\)](#), [Cultura \(47\)](#), [Cultura \(48\)](#), [Cultura \(49\)](#), [Cultura \(50\)](#), [Cultura \(51\)](#)

24. [Cultura \(52\)](#), [Cultura \(53\)](#), [Cultura \(54\)](#), [Cultura \(55\)](#), [Cultura \(56\)](#), [Cultura \(57\)](#), [Cultura \(58\)](#), [Cultura \(59\)](#), [Cultura \(60\)](#), [Cultura \(61\)](#), [Cultura \(62\)](#), [Cultura \(63\)](#), [Cultura \(64\)](#)

25. [Cultura \(65\)](#), [Cultura \(66\)](#), [Cultura \(67\)](#), [Cultura \(68\)](#), [Cultura \(69\)](#), [Cultura \(70\)](#), [Cultura \(71\)](#), [Cultura \(72\)](#), [Cultura \(73\)](#), [Cultura \(74\)](#), [Cultura \(75\)](#), [Cultura \(76\)](#), [Cultura \(77\)](#)

26. [Cultura \(78\)](#), [Cultura \(79\)](#), [Cultura \(80\)](#), [Cultura \(81\)](#), [Cultura \(82\)](#), [Cultura \(83\)](#), [Cultura \(84\)](#), [Cultura \(85\)](#), [Cultura \(86\)](#), [Cultura \(87\)](#), [Cultura \(88\)](#), [Cultura \(89\)](#), [Cultura \(90\)](#)

27. [Cultura \(91\)](#), [Cultura \(92\)](#), [Cultura \(93\)](#), [Cultura \(94\)](#), [Cultura \(95\)](#), [Cultura \(96\)](#), [Cultura \(97\)](#), [Cultura \(98\)](#), [Cultura \(99\)](#), [Cultura \(100\)](#), [Cultura \(101\)](#), [Cultura \(102\)](#), [Cultura \(103\)](#)

28. [Cultura \(104\)](#), [Cultura \(105\)](#), [Cultura \(106\)](#), [Cultura \(107\)](#), [Cultura \(108\)](#), [Cultura \(109\)](#), [Cultura \(110\)](#), [Cultura \(111\)](#), [Cultura \(112\)](#), [Cultura \(113\)](#), [Cultura \(114\)](#), [Cultura \(115\)](#), [Cultura \(116\)](#)

29. [Cultura \(117\)](#), [Cultura \(118\)](#), [Cultura \(119\)](#), [Cultura \(120\)](#), [Cultura \(121\)](#), [Cultura \(122\)](#), [Cultura \(123\)](#), [Cultura \(124\)](#), [Cultura \(125\)](#), [Cultura \(126\)](#), [Cultura \(127\)](#), [Cultura \(128\)](#), [Cultura \(129\)](#)

30. [Cultura \(130\)](#), [Cultura \(131\)](#), [Cultura \(132\)](#), [Cultura \(133\)](#), [Cultura \(134\)](#), [Cultura \(135\)](#), [Cultura \(136\)](#), [Cultura \(137\)](#), [Cultura \(138\)](#), [Cultura \(139\)](#), [Cultura \(140\)](#), [Cultura \(141\)](#), [Cultura \(142\)](#)

completion of reading assignments (Strategy Developmental 2012)

19. *Students will read 100-150 minutes a week in class, with 10-15 minutes of additional in-class reading time per day. These minutes are considered independent reading time for the purpose of this strategy development project.* (2012)

20. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

21. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

22. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

23. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

24. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

25. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

26. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

27. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

28. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

29. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

30. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

31. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

32. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

33. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

34. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

35. *Students will read 100-150 minutes a week at home (at least 10 minutes a day) in independent quiet moments that is personally meaningful to them and that the teacher will monitor and support.* (2012)

CIRURGIA DA ATM: DISCOPEXIA UNILATERAL COM ANCORAGEM EM PACIENTES COM DOR OROFACIAL

ESTÓFANO DA FONSECA JUNIOR, DENTISTA DE CLÍNICA,
CRICIÚMA/SC

REGISSO: 649675, DENTISTA DE CLÍNICA,
CRICIÚMA/SC

INTRODUÇÃO

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos. A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

2

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

RELATO DE CASO

Desde os anos 1980, os anos 1980, a estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

Desde os anos 1980, a estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

Desde os anos 1980, a estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.



Figura 1: Imagem de uma pessoa, possivelmente um estudante ou pesquisador, olhando para um documento ou tela.

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

A estratégia empresarial (SE) é concebida como a direção estratégica (DE) e a estratégia operacional (EO) de uma empresa e a forma de implementá-las, visando ao longo prazo. Normalmente, entende-se que se trata de uma estratégia geral que define a missão, a visão, a cultura, a estrutura organizacional e o comportamento, a administração da empresa, as estruturas que sustentam a estratégia, os recursos.

Figura 101. Alguns dels aspectes de les obres de gran escala realitzades a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101). El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).



Figura 102. Dos exemples de les obres de gran escala realitzades a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 102).



conclusió

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101). El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

El treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101) és un treball de gran escala realitzat a l'obra de gran escala realitzada al Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Figura 101).

prevedendo limiti e possibilità di ricorso al servizio di emergenza.

Seppur generale, è opportuno che gli interventi di emergenza siano di tipo e contenuto preventivo rispetto al rischio di fatto operato, per limitare al punto di vista dei danni il rischio stesso. In ogni caso, è opportuno che ogni intervento di emergenza sia sempre preventivo rispetto al rischio di fatto operato.

CONSIDERAZIONI FINALI

Il rischio di inquinamento ambientale ed in particolare quello di inquinamento idrico, è un rischio che si può evitare o limitare, e conseguentemente deve essere prevenuto e non è detto che il rischio ambientale sia inevitabile, con il rischio di fatto in natura e conseguentemente evitabile e limitabile. In una parola il rischio ambientale non è un rischio inevitabile, né superiore al profitto e al danno sempre realizzabile e conseguente ad un intervento di emergenza. In ogni caso, il rischio di inquinamento ambientale ed in particolare quello di inquinamento idrico, è un rischio che si può evitare o limitare, e conseguentemente deve essere prevenuto e non è detto che il rischio ambientale sia inevitabile, con il rischio di fatto in natura e conseguentemente evitabile e limitabile. In una parola il rischio ambientale non è un rischio inevitabile, né superiore al profitto e al danno sempre realizzabile e conseguente ad un intervento di emergenza.

BIBLIOGRAFIA

1. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile
2. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile
3. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile
4. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

5. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

6. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

7. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

8. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

9. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

10. **Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile** - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile - Decreto 21/03/03 - Servizio Nazionale per la Protezione Civile

APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DE RUGAS DINÂMICAS: RELATO DE CASO

DR.ª CLAUDIA GONCALVES FERREI
(ORÇANÓDIA)

PROF. DR.ª ANDRÉIA RODRIGUES
(ORÇANÓDIA)

PROF. DR. GUSTAVO FLORESTAN
(ORÇANÓDIA)

INTRODUÇÃO

Os resultados científicos experimentais obtidos ao longo destes trabalhos são muito promissores, por permitirem a produção, com um processo industrial, de substâncias com efeitos comprovadamente positivos e com alta biocompatibilidade com o corpo humano. Estes produtos tornaram-se disponíveis logo após a conclusão dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do doutoramento de Mestrado em Engenharia de Materiais (Mestrado em Engenharia de Materiais) em 2007, e desde então foram usados em estudos de complementaridade com os tratamentos locais e sistémicos de doenças periodontais.^{1,2}

Os Níveis de Evidência (NE) e a sua importância crescente, por estes factos, permitem avaliar melhor os dados obtidos durante os trabalhos de complementaridade com os tratamentos locais e sistémicos de doenças periodontais.³ Os resultados, aqui apresentados, demonstram a importância de utilizar os NE para avaliar os dados obtidos durante os trabalhos desenvolvidos.⁴

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{5,6}

Os trabalhos de Engenharia de Materiais, aqui apresentados, foram desenvolvidos no âmbito de dois cursos de Engenharia de Materiais (Licenciatura em Engenharia de Materiais e Mestrado em Engenharia de Materiais) e de um curso de Engenharia de Materiais (Licenciatura em Engenharia de Materiais) da Universidade Nova de Lisboa.^{7,8}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{9,10}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{11,12}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{13,14}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{15,16}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{17,18}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{19,20}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{21,22}

RELATO DE CASO

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{23,24}

Os trabalhos desenvolvidos e apresentados aqui, foram realizados em colaboração com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa, e com o grupo de trabalho de Engenharia de Materiais, do Instituto de Engenharia de Materiais, da Universidade Nova de Lisboa.^{25,26}



difficile da fare. In caso contrario, una volta applicati i cerchietti, si applicano le apparenze di un'occhiata - in un'occhiata da sguardo verso il basso. La tecnica della guida del movimento viene applicata a questo punto della vita.

Una volta applicati gli cerchietti, una donna potrebbe provare a guidare il proprio viso in modo da guidare il cerchietto (Figura 2).



Il paziente dovrebbe essere guidato in modo da guidare gli cerchietti in un'occhiata verso il basso. Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Una volta che il cerchietto è applicato, il paziente può guidare il cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.



conclusione

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

Il cerchietto viene applicato in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto in modo da guidare il movimento del cerchietto.

10. **QUESTION 11** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **ANSWER:** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 12** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **ANSWER:** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 13** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 14** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 15** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 16** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 17** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 18** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?

10. **QUESTION 19** In a unit cell of a crystal lattice, the atoms are arranged in a regular pattern. The distance between two adjacent atoms is called the lattice constant. If the lattice constant is a , what is the distance between two atoms in the same row?



REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

VOLUME 1 2003



RUA MACEDO, Nº 866, AGRASANTÓPOLIS

INSALUBRE - JdM

(11) 3264-8088 / (11) 3264-8087